

## A Imprensa em Santa Catarina

A invenção da imprensa é o maior acontecimento história. Sob a forma tipográfica o pensamento é imprevisível, volátil, insaciável, mas indestruível.

Victor Hugo

Pelo jornal deixamos de ser membros de uma cidade para ser cidadão do mundo

E. Castellar  
(Ulmstam)

XX

A de 8 de Abril de 1869 iniciava a sua publicação aqui à

(47) A VOZ DA TRINDADE jornal político e noticioso, publicando-se uma vez por semana (as quintas-feiras), no formato de 36x28 centímetros. Era impresso na tipografia de José Joaquim Lopes, na rua da Trindade nº 2. A sua assinatura era anual de R\$6000,00; pelo correio mais 500 rs. Ignora em que data suspendeu a sua publicação, mas era de 1870.

Nesse tempo funcionavam no Distrito quatro tipografias das quais saíram quatro periódicos duas vezes por semana.

A 25 de Março de 1870 aparecia na capital o primeiro número

(48) O CONSTITUCIONAL, jornal político, literário, industrial e noticioso, tendo como redator o escritor responsável Francisco de Paula Marques de Carvalhos. Publicava-se as sextas-feiras no formato de 33x27 centímetros. No final de 1870 a tipografia de José Joaquim Lopes, na rua da Trindade nº 20. O seu termo de responsabilidade tem a data de 2 de Abril de 1870. A sua assinatura era de R\$8000 por anno paga em trimestres adiantados. A sua avulsa custava 40 rs.

Não sei a data em que desapareceu.

A 2 de Agosto de 1870 foi distribuído no capital

(49) O CACIQUE jornal noticioso e recreativo tendo como proprietário João Ribeiro Marques e publicando-se uma vez por semana em dia indeterminados. Estampava-se a "Typographia Comercial" no Largo do Palácio nº 24 e depois no Largo de Laranjeiras nº 10, esquina da Carioca (hoje 28 de Setembro) no formato de 32x20, 3 centímetros. O seu termo de responsabilidade foi assignado a 10 de Outubro do mesmo anno. A sua assinatura era de R\$6000 por semestre; o numero 1000 custava 10 rs. Trazia uma pequena vinhetinha no cabeçalho representando Neptuno (Jacó) armado com sua cornucopia e a maré.

Este jornal dava publicidade aos artigos que dissessem respeito ao bem público, negando-se porém as suas colunas aos que fossem inerentes à política do país e aos que leissem individualidades.

Vejamos o seu artigo de apresentação: «Mais um fraco campeão se apresenta hoje com passo vacilante na honraiosa arena da Imprensa, n'essa ferida era de progresso, pura e meritória das ilustrações. Quando vê-se ativos campear esses ingentes monumentos, em que brilhão fulgurantes inteligências, é por certo grande audácia, uma cega temeridade apresentar tão humildes atlétas mensageiros das mesquínias concepções de nossa mente brusca e calva de conhecimentos; como porém é imenso a constância que determina os homens a permanecerem certista do respeitável público, não trepidando em meter a campo o nosso bisonho campeão, na esperança de alcançar a palma da vitória, qual é a de salafizá-lo com os escritos que exhibimos. A Imprensa, a gente e preinstrosa filha de Gutenberg, ha 400 e tantos annos concebida na empreendedorca cabedal de celebrar as virtudes que jaziam em todos os tipos de variadas cores, uns recentes de suas odas e outras das deslumbradas; e o *Quiogue* é uma mesquinha flor que brota n'aquele delicioso Jardim, mas que não tem perfumes com que possa embriagar os seus leitores; é um fraco mensageiro das ideias que alagam a nossa obscuridade intelectual».

O sr. Inspector Baixou, ion me seguiu portaria:

Declarando-as suscetas Agentes Fiscais das impostos de consumo quando fabrica de biscoitos e rendas de propriedade dos srs. Ricardo Ebel & Cia, pediram-lhe salvo as rendas da fábrica de algodão biscoitos a fio de seda, pagando as taxas da lei nº XVIII do Regulamento anexo ao Decreto nº 1.511 de 1º de Março último, mediante termo da responsabilidade pelo qual os mesmos fabricantes se obrigarão a pagamento da diferença de taxas, no caso de que o *Thosour* Nacional entenda que tal produzido deve ser taxado no nº XX do artigo IIº do citado regulamento.

**O pão nosso**

Chegaram-nos diariamente reclamações contra o peso que actualmente apresenta o pão exposto à venda.

Não se explica que as padarias mantenham os mesmos preços, quando o pão diminuiu de volume.

Estamos certos de que a Superintendência Municipal, deixando como tem dia de provas, os interesses da nossa população, torna providências necessárias afim de evitar abusos.

**Albergue nocturno**

A directoria do Couto Espírito Santo, a qual é a mesma que a família brasileira guarda na aljava que traz á bracol, *as setas* de escritos despidos sim de flores metáforas e poéticas, porem adornados dos atavios da modestia, para com elles trespassar herdeiramente a paciencia dos seus bondosos leitores. Assim, a direcção, que se quer de recomendar, e a mesma benevolencia e acolhimento, como que com elma o respeitável publico receberá sempre desta ordem, esperando que se estenda a este humilde jornalinho, imperceptivel atolo em

Florianópolis - Terça-feira, 29 de Junho de 1915

REDAÇÃO E OFFICINAIS  
Rua Jerônimo Coelho, 8.  
Telefones: 42 - Caixa de Correio, 114.  
NUMERO ATUALIZADO 300.39

NUM. 40

## Bembito sentimentalismo!

O estimável e talentoso oficial que trouxe a si a tarefa de defender o exercito da accusação que não foram feitas ao exerceito, não está sendo muito feliz no seu arrazoado.

Não queremos travar polêmica em torno do que se fez no Contestado. O exercito sempre teve os nossos aplausos pelo seu domínio, pelo seu patriotismo e pela sua abnegação até o sacrifício.

Mas o exerceito é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes, não é o exerceito responsável por excessos, rasas violências e esses crimes.

O combate é a instituição, não o tonento F. o capitão S. ou o general C.

Suim desses individuos F. S. ou C. praticaram excessos, violências, crimes,

# TELEGRAMMAS

(Serviço especial d'ESTADO pelas linhas nacionais e pelo submarino)

## Interior

**Chegou ao Rio o presidente do Paraná—Rio 28—Chegou do Coritiba via S. Paulo, o dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná. O dr. Felipe Schmidt fez-se representar no seu desembarque pelo seu oficial de gabinete sr. Joe Collaco que acompanhou o dr. Carlos Cavalcanti ate o América Hotel.**

**Uma comunicação oficial do dr. Felipe Schmidt—Rio 28—O dr. Felipe Schmidt mandou declarar pela imprensa que não houve qualquer coparticipação oficial na atitude do jornal *Opinião* promovendo uma união ali para tratar da questão dos limites, como não teria havido coparticipação do governo do Paraná nas manifestações radicais levadas a efeito em Coritiba pelos estudantes e pelos vários comitês organizados com o fim de fazer a propaganda contra a execução da sentença.**

**A atitude do dr. Felipe Schmidt—Rio 28—Até agora o dr. Felipe Schmidt não suas vangalhias palestrantes com os representantes da imprensa havia adiado relativamente ao pronunciamento do sr. presidente da República quanto à questão dos limites.**

Nas suas declarações concernentes à ideia do acordo, publicamente comentadas as mesmas da chegada de s. ex. a esta capital, tem-no limitado a fazer sentir a possibilidade de negociações, para discutir propostas que torno de gyvar os derredores dos termos da sentença do Supremo Tribunal favorável a Santa Catharina. E apenas o que há sobre o caso.

**A conferência dos três presidentes—Rio 28—E provável que se realize hoje à noite a primeira conferência do sr. presidente da República, no palácio Guanabara, com os srs. drs. Felipe Schmidt e Carlos Cavalcanti.**

**Exposição de pintura—Rio 28—Convocado a assistir a inauguração da exposição de pintura, o dr. Felipe Schmidt se fez representar pelo seu adjunto de ordens capitão Gondrigo de Oliveira.**

**A exposição realiza-se no salão do Jornal do Commercio.**

**Um almoço à Joe Collaco—Rio 28—Os cronistas teatrais ofereceram hontem no hotel Imperial, na Tijuca, um almoço à Joe Collaco.**

**O presidente do Supremo Tribunal retraiu a visita do dr. Felipe Schmidt—Rio 28—O ministro Huminio do Espírito Santo, presidente do Supremo Tribunal Federal, retribuiu hoje a visita que lhe fizera o dr. Felipe Schmidt.**

**Uma entrevista que causa excelente impressão—Rio 28—A Agencia Americana formou a impressão a entrevista que o seu correspondente ali teve com o dr. Heurich Füpp Junior, jornalista e advogado vindo agora do Contestado.**

As declaracões do dr. Rupp Junior, de que dois terços da populacão do Contestado são pela execucao do Contestado e o outro terço é indiferente, conformando-se com o facto consumado, isto é, com a execucao da sentença, do que a maioria do povo do Contestado, de estê disposto a agir em todos os termos em favor do Santa Catharina, estando condito nas suas manifestações muito difficilmente, causaram aqui excelente impressão, nonhoje o objecto de communica-

tarios em todos os círculos que se interessam pela questão dos limites.

**Uma entrevista com o dr. Felipe Schmidt—Rio 28—Auditor-geral do jornal *A Rua* o dr. Felipe Schmidt concedeu hontem uma longa entrevista.**

**Queres mudar a época do festejamento do Congresso—Rio 28—Ha no congresso uma grande corrente favorevável a mudança do seu funcionamento.**

**A eleição senatorial do Rio Grande—Rio 28—A vista das notícias que no Rio Grande está sendo feita intensa propaganda em favor do clérigo do dr. Flávio Barcellos a vaga de senador federal contra a provável candidatura do marechal Hornos, a bancada não-grandense, reunida votou moção de solidariedade ao dr. Borges do Medeiros presidente do Estado.**

**Pelos victimas da sécca—Rio 28—Os nordestinos promovem a organização de um comitê para providenciar sobre a remessa de socorros às victimas da sécca das suas barraças.**

**Escola de artifices—Rio 28—O ministro da agricultura aprovou o acto do director da escola de arpadizadores artificiais da UEL eliminando o alumno João Oliveira.**

**O cardal de regresso—Rio 28—Rograsson de S. Paulo o cardeal Arencende.**

**O sacerdote Machado na Catedral—Rio 28—Pinheiro Machado teve hoje longa conferencia com o sr. presidente da Republica sobre o reconhecimento do senador por Paranhos.**

**PROCESSO ITALIANO—Roma, 26 fev.—As ultimas noticias do litigio entre a guerra austro-italiana dizem que as nossas tropas estão progressivamente a ganhar a luta a linha de fronteira russa—Petrogrado.**

**PROCESSO ITALIANO—Roma, 26 fev.—As ultimas noticias do litigio entre a guerra austro-italiana dizem que as nossas tropas estão progressivamente a ganhar a luta a linha de fronteira russa—Petrogrado.**

**EXERCÍCIO RUSSO—Roma, 28—Os exercitos russos acabaram de alcançar uma grande vitória contra os austro-alemães em Tysniemytza.**

**O commercio do café—Rio 28—O ministro do Brazil em Londres dirigiu a chancelaria inglesa uma extensa nota sobre o commercio do café.**

**Cárdeas congeladas—Rio, 28—Comercio em Santos a exportação de carnes congeladas para Europa e Estados Unidos.**

**O DR. FELIPE SCHMIDT E O SENADOR PINHEIRO-JANTAR, Rio, 28—O Dr. Felipe Schmidt jantou hoje com o sr. Pinheiro Machado, com o qual teve longa conferencia que versou sobre interesses do Estado.**

**NO GUANABARA—CONFERÊNCIA, Rio, 28—Esteve hoje a residencia do dr. Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**EMPRESTIMO ITALIANO—Roma, 28—Os bancos italianos subscrivem 50 milhões de liras para o empréstimo nacional.**

**CONCENTRAÇÃO RUSSA—Petrogrado, 28—Estão sendo concentradas as tropas russas para reorganização das linhas.**

**NO MAR—Roma, 28—Um submarino austriaco pôs à pique no Adriático um torpedo italiano.**

**EM VIENNA—Vienna 28—Chegou aqui hoje o chanceler alemão, O EMBAIXADOR TURCO—Roma, 28—ESTÁ IMINENTE A RETIRADA DESSE ESTADO DO CONSELHO SOBRE A QUESTÃO TURCA.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**

**ENTREVISTA COM O DR. CARLOS CAVALCANTI, Rio, 28—O jornal *A Rua*, entrevistou o Dr. Carlos Cavalcanti, que declarou positivamente entender que a questão de limite entre Santa Catharina e Paraná só poderia ser definitiva ficando o Estado com o conselho sobre a questão da fronteira.**

**Será essa a unica solução que podia ser aceita pelos parancenses. Dianas dessa manifesta e inscrença, a intransigência do Paraná à imprensa d'aquei, agora melhor esclarecida, saíra o valor da sentença do Supremo Tribunal, entendendo dever a mesma ser inteiramente acatada.**

**Na catástrofe ferroviária—Roma, 28—O delegado do procurador o Dr. Wenceslau Braz, o Sr. Dr. Carlos Cavalcanti, presidente do Paraná.**



